

Família Missionária Verbum Dei  
Caderno de Oração Quaresma/Páscoa 2020

# Resgatar a VIDA



«Assim como o Pai Me enviou, Eu vos envio a vós»  
Jo 20, 21

Equipa do Caderno de Oração  
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

---

Andreia Alexandre  
António Azevedo  
Cristina Mesquita  
Filipa Ramalhete  
Francisco Valles  
Joana Galvão Teles  
João Ricardo Moreira  
Manuela Cerejeira  
Marta Valles  
Paula Mourão  
Paulo Porto  
Paulo Vieira  
Pilar Bazo (Missionária VDei)  
Sofia Palminha  
Pe. Valter Malaquias  
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

---

Teresa Ferreira

Comentários e sugestões para:  
**[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)**

## Resgatar a VIDA

4	INTRODUÇÃO
	<b>PARTE I   Quaresma</b>
8	26 Fevereiro - Quarta-feira de Cinzas
13	1 Março - Domingo I da Quaresma
17	8 Março - Domingo II da Quaresma
21	15 Março - Domingo III da Quaresma
25	22 Março - Domingo IV da Quaresma
30	29 Março - Domingo V da Quaresma
	<b>PARTE II   Semana Santa e Páscoa</b>
36	5 Abril - Domingo de Ramos
40	9 Abril - Quinta-feira Santa
44	10 Abril - Sexta-feira Santa
50	11 Abril - Vigília Pascal
56	12 Abril - Domingo de Páscoa
	<b>PARTE III   Textos em defesa da Casa Comum</b>
64	Introdução
65	Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral - Sínodo dos Bispos sobre a Amazónia
68	Exortação Apostólica Querida Amazónia - Papa Francisco
72	Rede Global de Eco-Paróquias
73	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

## Resgatar a VIDA

Em muitos cadernos de oração e durante muitos anos Deus tem-nos falado do que é e o que significa a Quaresma e a Semana Santa. Com certeza muitos de vocês poderiam escrever com muita profundidade e com fortes experiências de vida sobre estas festas tão significativas para todos nós, os cristãos. Não esqueçam essa vossa vivência e comuniquem-na aos outros, para que cada vez mais a nossa fé possa vitalizar-se pelo contágio.

Ao preparar a última parte deste caderno, pensei que temos de entrar num tema para o qual estamos muito sensibilizados agora. Ultimamente, o Papa Francisco, fale de que tema fale, tem sempre umas palavras para se lembrar da “casa comum”, da conversão a uma ecologia integral, de mudar costumes e hábitos para sermos coerentes com as nossas opções de vida baseadas no Evangelho.

Este tema terá algo a ver com este tempo litúrgico? Aparentemente não. Mas falar do caminho de Jesus no meio das injustiças, da inveja, das não crenças, das manipulações, das faltas de definição, dos insultos, das pobreza, das leis que esmagam os mais fracos e pobres, é falar do caminho de paixão de Jesus, e é falar de provocar a Sua morte.

A morte de Jesus é paralela à morte do homem, à morte da história, à morte do mundo real, à morte do mundo criado por Deus para a vida.

Por isso, e por causa disto, a morte da natureza é paralela à morte de Jesus. *“A criação também está a sofrer com dores de parto até ao presente”*, diz São Paulo aos Romanos no capítulo 8, versículo 22. A criação também morre e com ela tudo aquilo que, com tanto mimo e dedicação, Deus criou; tudo aquilo que Ele, ao fim de cada

dia de duro trabalho, observava e tinha a certeza de que *“tudo o que tinha feito era bom”* e era bom para a vida, era bom para cumprir a sua missão de dar vida, de produzir vida, de ter como missão o construir.

Deus não se enganou na sua tarefa criadora, e não introduz nela nada que tenha a ver com a morte. Temos sido nós, os homens, quem esmagamos, destruímos, desumanizamos, produzimos a morte... Produzimos mesmo uma morte cheia de muita dor e muita culpabilidade quando nos referimos à morte de Jesus e a outras mortes.

Sim, nós somos produtores de morte! É duro dizer isto, mas há que dizê-lo para sermos conscientes do que fazemos. E uma das mortes em que mais participamos é na lenta e destrutiva morte da natureza, uma morte que vai correndo exponencialmente com um efeito dominó, chegando às profundezas dos nossos mares, aos cumes das montanhas, aos gelos acumuladores e conservadores das águas, aos cantos mais longínquos das frondosas selvas.

A nossa casa comum, o lar de toda humanidade, vai aos poucos perdendo a sua razão de existir. Vamos degradando a sua utilidade, fazendo-nos donos e senhores daquilo que foi criado por Deus para nós, que Deus confiou ao nosso cuidado para ser cada vez melhor e para ser bom para todos.

O homem não é só o manipulador do seu mundo. É também alguém capaz de ler a mensagem de vida que o mundo carrega em si.

O caderno de oração inclui a Ressurreição. Estaremos a tempo de resgatar a nossa terra? Bastarão as cimeiras? Bastarão protocolos de atuação? Ressuscitará a nossa esperança de acreditar num mundo bom para podermos viver, nós e as gerações que se seguem? Não nos podemos esquecer de que o nosso mundo é a herança dos nossos descendentes...

Peçamos a Jesus, que ressuscitou da morte e nos oferece uma vida abundante (Jo. 10,10), que nos ajude a resgatar para a vida tudo aquilo que no cosmos está ferido de morte.



parte I

Quaresma

---

## Caridade, renúncia e oração: os três pilares da Quaresma

- Jl 2,12-18 «É em nome de Cristo, portanto, que exercemos as funções de embaixadores e é Deus quem, por nosso intermédio, vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus. Aquele que não havia conhecido o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nos tornássemos, nele, justiça de Deus.» (2Cor5, 20)
- Sl 50 (51)
- 2 Cor 5,20–6,2
- Mt 6,1-6.16-18

«Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu. Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há de premiar-te. Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te.»

«E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.



Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, há de recompensar-te.» (Mt 6, 1-6.16-18)



ão três os pilares da Quaresma, que hoje começa: dar esmola sem ostentação, orar com sinceridade e sem espalhafato e jejuar com alegria. Todos têm algo em comum: o exercício de nos fazermos pequenos. E não é apenas porque a humildade é sempre um bom exercício, que nos permite ver melhor o outro - se nós formos pequenos, se não ocuparmos o “ecrã” todo, vemos melhor à nossa volta, abrimos espaço para que o resto se revele, aconteça e ganhe expressão – mas também porque esse exercício nos aproxima de Deus. Permite-nos passar pela experiência de nos fazermos pequenos, como Deus se fez pequeno para chegar a nós, um menino que nasceu humano para ser divino. Só assim podemos ambicionar a ser os verdadeiros embaixadores de Deus, de que fala a carta de São Paulo aos Coríntios.

Mas como chegamos a este Deus? Jesus, com quem começamos hoje a caminhada de Quaresma, é o nosso caminho para Deus. É Ele que nos mostra um Deus que é Pai. Pai de Jesus e de todos nós. Sabemos que este caminho nem sempre é fácil e que é também uma memória de sofrimento. Como diz Tomáš Halík, o nosso Deus é

“um Deus ferido”. Jesus, no seu caminho até à morte, sofreu feridas – físicas, reais, mas também outras feridas, menos visíveis mas não menos reais, como a humilhação e o abandono. Mas essas feridas não foram um castigo. Foram antes o resultado de uma escolha: a de viver uma vida coerente, seguindo, e praticando sempre, o amor de Deus. Essa escolha conduziu-o à morte humana, é certo, mas também à Ressurreição e à Vida.

E é com esta Humanidade de Jesus sempre presente que podemos olhar para o nosso caminho de Quaresma. Sofremos, erramos, arrependemo-nos, recomeçamos, porque isso faz parte da nossa vida humana. Mas podemos também vivê-lo aspirando à santidade, à divindade, que nos permite vencer as feridas – físicas ou outras. Podemos escolher o caminho de uma Vida plena. Para isso, temos de ter presentes os três pilares desta caminhada e sair da nossa importância, sermos capazes de nos fazermos pequenos, de partilhar o que temos e de renunciar ao que é supérfluo. Quando falamos de partilhar, nos tempos que vivemos, já não falamos apenas de dar esmola, ajudando com dinheiro os que mais necessitam. Nestes tempos de correria, de solicitações, de tarefas atrás de tarefas, partilhar é também dar de nós. Dar tempo, dar atenção, dar amor a quem precisa. Para poder fazê-lo, temos de pedir a Deus que nos ajude a distinguir o que é essencial e a renunciar ao que não nos faz falta. Não só aos bens materiais – em especial nesta época de consumo excessivo em que temos de cuidar da nossa “Casa Comum” – mas renunciar aos tempos que nos afastam do nosso caminho com Jesus. E esse é um desafio bem difícil. Provavelmente é mais desafiante dedicar uma ou duas horas a alguém que precisa de nós, porventura renunciando a fazer algo que nos dá mais prazer (ou até a algum tempo de descanso) do que deixar de comprar uma peça de roupa ou não comer chocolate ou beber café. Cada um saberá o que, para si, faz sentido neste momento, no seu caminho.

Mas esta caminhada de Quaresma será muito mais rica e plena de sentido se for feita numa perspetiva de oração próxima e verdadeira com Deus. Façamos, pois, com sinceridade este caminho que hoje começa. Reservemos tempo para conversar com Deus, para lhe perguntar como podemos – no nosso tempo e nas nossas circunstâncias – seguir o caminho que Jesus nos mostrou. Peçamos-Lhe que nos ajude a discernir a que devemos renunciar e o que podemos dar de nós para ajudar a construir, como cristãos, o mundo melhor que todos desejamos.



*“As chagas de Jesus mostram justamente que Ele viveu, «sem distância», a sua solidariedade com os seres humanos, que o levou ao sacrifício na cruz. A vida da testemunha da verdade, inescapável, neste mundo, termina assim – a Cruz de Jesus é um espelho em que vemos o mal e a violência em toda a sua nudez. É uma asserção grosseira, mas muito realista, sobre o mundo em que Jesus viveu e no qual também nós vivemos.*

*«Eles contemplarão aquele a quem trespassaram» (Zc 12, 10). Os Cristãos interpretam sempre este versículo do Antigo Testamento como uma palavra profética sobre a cruz. «Pelas suas chagas fomos curados» (cf. 1Pe2, 24, cit. De Is53, 5), lemos ainda na Escritura. Mas como? Talvez porque nos reconhecemos a nós próprios no espelho que a cruz e o Crucificado nos oferecem em pleno mundo da violência – e este olhar deu-nos o impulso para a conversão. Despertámos, porventura, também nós, que «temos todavia as mãos limpas», da ilusão e da inocência e assumimos a corresponsabilidade pelo mundo, cujos horrores não são causados apenas pelas ações de homens malvados, mas ainda mais pela indiferença e pela não-ação dos «bons».*

*A força curativa da história da paixão consiste também em que, nela, deparamos não só com a imagem do mundo e connosco próprios, mas ainda com a natureza chocante e impressiva da ação de Deus que, no seu Filho, desce às profundezas do sofrimento humano, da finitude e da morte – sem distância.”*


(Tomáš Halík - O meu Deus é um Deus ferido. Prior Velho:  
Paulinas Editora, 2016, pp. 35-36)

## Sopro de vida!

- Gn 2,7-9–3,1-7 «O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore

da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos disse: ‘Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?’”. A mulher respondeu: “Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: ‘Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis’”. A serpente replicou à mulher: “De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal”. A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.»

(Gen 2, 7-9 – 3, 1-7))

“uem é Deus para mim?” Como cristão, sou chamado a refletir sobre isto de forma contínua... Ainda que não se consiga responder totalmente a esta pergunta, faz sentido ir parando e pensando nisto, ao longo do percurso que é a minha própria existência. Uma coisa é certa: Deus não será aquilo que perceciono... A minha visão será mais curta, o meu entendimento menos alargado... Deus não se ficará pelas nossas lógicas e expectativas.

Deus insuflou-nos o “sopro de vida” e, assim, tornamo-nos homens e mulheres vivos! É que podemos existir e não viver no verdadeiro sentido da palavra... O convite que o Senhor nos faz é a sermos “vivos” na nossa própria existência, membros ativos perante tudo com que nos deparamos. De alguma forma, a tentação “apanhanos” exatamente para nos deixarmos ir, de forma passiva, ao longo dos minutos que se multiplicam até ao sopro final da existência de cada um...

Muitas vezes, acabo por fugir às leituras do Antigo Testamento por considerar uma linguagem, porventura, demasiado erudita, menos acessível aos nossos tempos, um entrave à minha vertente mais racionalista. Por isso, hoje o convite ao nosso leitor/a é a relermos esta passagem bem conhecida e a deixarmo-nos surpreender por ela, deixarmo-nos inspirar por aquilo que nos diz nas suas linhas (e entrelinhas...).

Efetivamente, esta história contada em Génesis representa as perceções que o ser humano tem de Deus e como isso nos pode aproximar (ou afastar...) de Deus. Rodeado de dons que nos são confiados, experimento-me responsável por eles, por cuidar deles? Ou, por outro lado, entro num processo de desvalorização do que me é “externo” e centro-me no meu “umbigo”, no meu ego, esquecendo o que me rodeia?

Onde centro a minha atenção? Uma oração que me tem acompanhado nos últimos dez anos, nomeadamente, de forma insistente, nos retiros que anualmente realizo, é a seguinte: “É Deus quem me valoriza! É aos Seus olhos que mostro o meu real valor!” Trata-se de algo simples mas, ao mesmo tempo, e no quotidiano, é tão difícil para mim viver isto... sem cair na tentação de “olhar para o lado” à procura de reconhecimento do outro. Quem permito então que defina efetivamente o meu mérito, a relevância do meu ser, quais são os meus dons?

A tentação está sempre “ao virar da esquina”. Por esta razão, a Igreja convida-nos a viver este tempo de Quaresma, para podermos “mergulhar” no essencial. É que a tentação o que causa é exatamente (e de diversas formas) um afastamento da pessoa daquilo que é o essencial... Levando-nos-nos a deixar “fugir” por entre as mãos o dom maior que é a vida!

Deixo a questão se o conhecimento e informação crescentes que marcam os nossos tempos não são, de alguma forma, mais uma “dentada na maçã”. Não será o maior pecado (mais do que a dentada), toda a intencionalidade que nos leva a fazê-lo e o comportamento que precede essa ação? Não é o acesso ao conhecimento e informação que tem necessariamente de nos afastar de Deus mas tudo o que fazemos (ou não) com isso...

Façamos o que fazemos, mas façamo-lo por amor, um amor verdadeiro, desprendido, à imagem do amor de Jesus! Vivamos com Ele este tempo de Quaresma, aprendamos que não interessa o que “reveste” cada ação mas o conteúdo amoroso que o antecede e toda a carga que transporta. Tracemos este tempo de descoberta que antecede a Páscoa com a humildade e paz de espírito de quem confia que o Senhor sempre está!



## Frontalidade pode ser demasiado pouco...

*Há pessoas que se orgulham da própria frontalidade: dizem tudo e nada escondem, nada receiam.*

*O problema é que isso pode acontecer em simultâneo com muita desconexão: por isso, podem até dizer o que está certo mas fazem-no no momento errado, ou no lugar errado, ou do modo errado.*

*Além disso, as pessoas muito diretas, quando falham o alvo, falham por muito; e isso volta-se contra elas próprias.*

*A verdadeira comunicação alcançam-na – e alcançamo-la nós – quando aprendemos a combinar: frontalidade e doçura; rigor e empatia; disciplina e compaixão.*

*Portanto, frontalidade é dar a frente, dar a cara. Pelas nossas ideias, pelas nossas convicções. Mas isso pode ser demasiado pouco.*

*Há que dar também o nosso coração, as nossas entranhas. Abrir espaço ao outro. E isso pede vulnerabilidade. Coisa de que os ditos “fortes” podem não ser capazes.*

*(in Facebook, “Ver para além do olhar” – João Delicado)*



## A transfiguração de Jesus

- Gn 12.1-4a «Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra”.
- Sl 32 (33)
- 2 Tim 1,8b-10
- Mt 17,1-9

Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.»  
(Gn 12.1-4a)

«Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão e levou os, em particular, a um alto monte e transfigurou Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: “Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés a outra para Elias”. Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai O”. Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra a assustaram se muito. Então Jesus aproximou se e, tocando os, disse: “Levantai vos e não temais”. Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu lhes esta ordem: “Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos”.»

(Mt 17, 1-9)



o segundo Domingo de Quaresma as leituras do dia são um convite a rezar sobre os sinais de Deus na nossa vida. Ou melhor, sobre os sinais do PROJETO de Deus para a vida de cada um. A passagem da transfiguração sempre me foi difícil rezar. Incompreensível, envolta em demasiada “magia”, confusa... Consegui entrar no mistério da transfiguração nos últimos anos, quando também mergulhei mais fundo no sentido da Quaresma. Descobri neste período cristão um convite único a uma conversão mais profunda. Cada ano, através de compromissos pessoais que defino para os 40 dias de Quaresma, me entrego a uma vida muito mais simples, livre (descobri que a penitência liberta!) e em maior comunhão com Deus.

Nestes tempos modernos e de excesso de tudo (consumo, trabalho, gestão da rotina da família, eventos, cultura, tarefas...), vivemos inquietos à espera do que “ainda falta”. Esperamos grandes sinais, grande mudanças, grandes revelações, grandes impulsos, grandes qualquer-outra-coisa... E essa “coisa” que nos vai fazer mudar teima em não chegar.

Adorava subir a um monte e presenciar a luz de Jesus, para mudar em definitivo a minha vida; mas a vida real constrói-se no dia-a-dia, cá em baixo da montanha, com os mesmos sinais de Deus (não tão espetaculares, é certo, mas igualmente visíveis a um coração aberto).

A vida é o nosso palco de santificação e este é o único projeto de Deus para nós – fazer-se um com Ele. Na transfiguração de Jesus, Deus encarnado mostra-se aos seus amigos íntimos, revela a sua essência. Na cruz, Jesus deu a Sua vida para nos levar para junto do Pai, com a certeza de que o podemos fazer já em vida.

Na leitura do Génesis meditamos sobre o chamamento de Abraão «*Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar*». É uma promessa que é feita a TODOS nós, que naturalmente se concretiza de modos únicos. Só podemos nascer para uma nova vida se deixarmos algo para trás. Não precisamos, literalmente e como leigos, de deixar terra e família, mas temos de fazer escolhas concretas que cultivem um olhar virado para fora e não agarrado ou dependente à nossa forma de interpretar o mundo. Isso, para mim, é um sublime desprendimento da alma, muito, mas mesmo muito, difícil de alcançar - mas a um passo mais perto em cada Quaresma, com a graça da Fé.

O que é que me amarra?

O que preciso de deixar para trás?

O que tenho medo de largar?



A vida dos santos inspira-me e desafia-me. Perceber o caminho destes grandes homens e mulheres da Igreja ajuda-me a questionar o meu caminho de fé e as minhas escolhas. É certo que estou longe, mas sinto-me profundamente grata por estas vidas que continuam a gerar outras vidas, passado séculos.

Hoje, dia 8 de Março, o dia é dedicado à memória de São João de Deus. Nascido em Portugal, fundador da Ordem Hospitaleira, é o padroeiro dos doentes. Converteu-se a uma vida cristã radical ao ouvir um sermão de São João de Ávila. Foi no manicómio, onde esteve internado pelos seus comportamentos penitenciais interpretados como loucura, que conheceu os “últimos entre os doentes”. Quando saiu, comprometeu-se a viver pelos que mais sofriam e de os tratar dignamente. Fundou dois hospitais ainda em vida. A Ordem está hoje presente em 50 países dos cinco continentes, com cerca de 300 hospitais e obras assistenciais. Foi beatificado em 1630 e canonizado em 1690.

*“Se consideramos atentamente a misericórdia de Deus, nunca deixaremos de fazer o bem de que formos capazes: com efeito, se damos aos pobres por amor de Deus aquilo que Ele próprio nos dá, Ele promete-nos o cêntuplo na felicidade eterna. Feliz pagamento, ditoso lucro! Quem não dará a este bendito mercador tudo o que possui, se Ele procura o nosso interesse e, com os braços abertos, insistentemente pede que nos convertamos a Ele, que choremos os nossos pecados e tenhamos caridade para com as nossas almas e para com o próximo? Porque assim como o fogo apaga a água, assim a caridade apaga o pecado.”*

(Das Cartas de São João de Deus, retirado de [snpcultura.org](http://snpcultura.org))

## “Dá-Me de beber!”

- Ex 17,3-7      «Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dá-Me de beber”. Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.
- SI 94 (95)
- Rm 5,1-2.5-8
- Ev Jo 4,5-42

Respondeu-Lhe a samaritana: “Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?”. De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva”. Respondeu-Lhe a mulher: “Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?”. Disse-Lhe Jesus: “Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna”. “Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la”.»  
(Jo 4, 5-15)



Começo esta oração por me situar na presença de Jesus e imaginá-Lo sentado, cansado depois de uma caminhada infernal (não usaria os ténis que eu uso, talvez umas sandálias rudimentares..), à beira de um poço e com sede. Nada mais banal para um homem do seu tempo, porque Jesus homem também tinha sede, a sede física, o mesmo cansaço que qualquer um sente. É esta humildade de Deus feito homem que o leva a pedir água a uma mulher, a uma samaritana.

O pedir, em detrimento do dar, tem sido um processo que tenho cultivado nos últimos tempos, como forma de me aproximar ao outro. É em si um gesto de humildade, que me coloca perante o outro despido de soberba, que permite uma aproximação mais verdadeira a um sentido de partilha. Tenho pedido boleias e aproveito para conhecer o outro, tenho pedido mais coisas emprestadas, tenho pedido mais vezes conselhos e opiniões. É tão raro, nos dias de hoje, ter um vizinho que nos bata à porta a pedir um ingrediente, uma ferramenta ou simplesmente ajuda. O pedir seja o que for através de um contacto direto é uma raridade na nossa sociedade.

Este Jesus, que sendo Deus, nos pede de beber, que se aproxima de nós com sentido de necessidade, de quem realmente precisa, é motivo de espanto. É este «*tenho sede*» (João 19,28), que voltamos a escutar a partir da cruz enquanto últimas palavras de Jesus. A sede é também um pretexto para conversar com uma mulher com quem nem devia falar. É uma porta que se abre ao outro e permite que Deus deixe de ser apenas o Deus dos judeus, mas o Deus de todas as raças. Talvez Jesus tivesse simplesmente sede e, como não tinha balde, não tivesse outro remédio senão pedir água; talvez a mulher tivesse percebido quem era Jesus e estivesse simplesmente a desconversar. Mas uma casualidade transformou-se numa

oportunidade, porque quando estamos atentos encontramos facilmente em tudo uma ocasião para sermos, nós próprios, «*uma nascente que jorra para a vida eterna*» (João 4,14).



## A sua e a tua sede

*«Depois disto, Jesus, sabendo que tudo estava agora cumprindo, a fim de que se cumprisse a Escritura, disse: “Tenho sede”» (João 19,28).*

*Quantos acontecimentos dramáticos são sintetizados no rápido advérbio «depois» na abertura do versículo: a angústia que antecede a captura de Jesus, o estranho juízo no qual a sua inocência não foi tida em consideração, a humilhação infligida pelos soldados, a dolorosíssima via da cruz e, para acabar, a própria cruz sobre a qual foi pregado. E «depois» de tudo isto, aquele grito - «tenho sede» - que continua a ecoar.*

*Noutras vezes, no mesmo Evangelho de João, Jesus foi ao encontro de quantos tinham sede, dizendo: «Quem beber da água que Eu lhe der, não terá mais sede pela eternidade» (4,13); ou: «Se alguém tenha sede, venha a mim!» (7,37).*

*Mas neste momento, do texto da Paixão é o próprio Jesus que afirma «tenho sede», e a sua declaração nós lemos no tempo presente, como que a explicar-nos que a sede de Jesus é atual e infinita. Aquele que tinha dirigido o seu convite àqueles que têm sede, é agora, Ele próprio, devorado pela sede.*

*De que tem sede, Jesus? Tem sede de ti, tem sede da tua fé, sede da tua presença, sede do teu sim. Tem sede da sede que tu podes ter de Deus, da falta de verdade que te habita, de um desejo de salvação que subsista em ti – ainda que seja um desejo oculto ou sepultado por feridas e escombros.*

*Jesus tem sede de dar-te a beber o seu amor.*

(D. José Tolentino Mendonça  
In Avvenire, Publicado no SNPC em 17.04.2019)



## Ser marca de Deus no mundo

- 1 Sm 16,1b.6-7.10-13a «Logo que entraram, Samuel viu Eliab e pensou consigo: “Certamente é este o ungido do Senhor”. Mas o Senhor disse a Samuel: “Que te não impressione o seu belo aspeto, nem a sua alta estatura, pois Eu rejeitei-o. O que o homem vê não importa; o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração”.»
- Sl 22 (23)
- Ef 5,8-14
- Jo 9,1-41 (1 Sm16, 1b.6-7)

«Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: “Rabi, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?” Jesus respondeu: “Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus. Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode atuar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.” Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com a lama e disse-lhe: “Vai, lava-te na piscina de Siloé” - que quer dizer Enviado. Ele foi, lavou-se e regressou a ver.»

(Jo 9,1-6.9)

«Os homens já se esqueceram desta verdade – disse a raposa. – Mas tu nunca te debes esquecer dela: ficas responsável para todo o sempre por aquilo que está preso a ti»  
(O Príncipezinho, Saint -Exupéry)

“ **I**ahweh disse a Samuel: «Que te não impressione o seu belo aspeto, nem a sua alta estatura (...) O que o homem vê não importa; o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração.»”

Quanto disto é verdade no mundo em que vivemos? Muitas vezes quando chego a um sítio com muita gente, ou onde vou ter com amigos, sou “olhada” de cima abaixo, assim, sem mais... Quantas vezes sou eu quem olho para o outro sem ver mais além do que a aparência? Se hoje olhares para mim Senhor, o que vês? Amor? Amargura? Sinceridade? Superficialidade? Esperança?... Sou habitado por alguém? Ou por coisas e atividades em corrúpio? Consegues ver o meu coração, Senhor?

Sabem, ultimamente preocupa-me que as pessoas à minha volta não me vejam como uma pessoa de fé! Às vezes imagino / penso: uma pessoa que “olhe de fora” para a minha vida e veja como vivo, a família que construí, os amigos que cativei, o trabalho que tenho, os interesses que tenho, os que procuro cultivar, a descoberta das viagens - enfim, tudo aquilo que vou vivendo -, não diga logo “ela é uma pessoa com fé, uma pessoa crente: filha de Deus e irmã do seu próximo”. Quantas vezes usamos máscaras, defesas, “armaduras”, que não deixam ver o que realmente somos, o que vivemos, em quem acreditamos, quem verdadeiramente nos habita? Quantas vezes olhamos para os outros assim! Ou julgando a aparência, ou preocupando-nos porque os outros “aparentam” mais do que eu...

Não será esse um dos desafios desta Quaresma? Deixarmos que o Senhor nos lave algumas destas cegueiras? Destas parvoeiras de olharmos só para o superficial, para o exterior, e esquecermos que os outros também têm coração? Que nos limpe, ou ajude a deixar cair, algumas das máscaras que usamos para mostrarmos que é Ele quem verdadeiramente nos habita?

Às vezes, é difícil harmonizar o nosso interior com o exterior; mas o que preciso ir deixando para trás, moldar de outra forma, fazer diferente, para que o Senhor seja visto em mim? Para que eu própria O reconheça em mim?

*“Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. (...) Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (Jo 9, 4-5).*

É esta a urgência que às vezes me passa despercebida: é que Jesus está no mundo através de nós. Através de mim. É hoje que somos chamados a ser Luz, a transmitir a Luz. A mostrar a Luz. Porque somos nós que estamos no mundo, que vivemos hoje: que representamos Jesus no nosso dia-a-dia.

Todos somos marcados pelo encontro que tivemos e vamos tendo com Jesus na nossa vida. No outro dia, ouvi alguém dizer que, quando já rezamos há algum tempo, até podemos achar que temos “uma linha direta” para Deus. Mas não: temos de deixar que Deus entre na nossa vida todos os dias! Temos de ter tempo para Ele e deixar que Ele entre no concreto da nossa vida. Temos de arranjar tempo para que Ele nos ensine a construir relações diferentes, a modificar o nosso comportamento, a nossa maneira de agir em nós e no mundo. Somos responsáveis por deixá-Lo entrar na nossa vida. Tal como diz a raposa ao Príncipezinho *“ficas responsável para todo o sempre por aquilo que está preso a ti”*... E são tantas as pessoas que trazemos agarradas a nós! E Deus? Também está agarrado a nós? Assumo verdadeiramente a responsabilidade de não O deixar cair?

Que esta Quaresma seja também uma oportunidade de descobrir qual o sabor que Deus traz à minha vida!

E que sejamos capazes de O agarrar mais a nós, para que nos habite verdadeiramente!

## Por quem somos habitados?

*Batem-nos à porta, todos os dias, dezenas de pedintes que, de mansinho, contam histórias comoventes enquanto se instalam cabisbaixos em qualquer recanto da casa. Mas quando são contrariados, mostram-se altivos príncipes, senhores de muitas terras, que ameaçam pôr-nos fora da nossa própria casa. Outras vezes, até pela porta traseira, somos interpelados pelas gargalhadas de algum ilusionista habilidoso. Invadem o espaço até ao centro. Sentam-se como quem preside e derretem o nosso tempo com promessas encantadoras, embrulhadas em discursos malabaristas. A certa altura compreendemos claramente que estamos a ser enganados. Duvidamos um pouco na forma como devemos proceder. Por vezes, no entanto, acostumamo-nos à sua presença, mesmo que seja incómoda e miserável, mas preferimo-la ao vazio. Temos pavor de não sermos habitados. Uma casa não habitada é um espaço condenado, um corpo sem vida.*

*De tempos a tempos, confesso-vos, revejo quem me habita. Por vezes chego a ter conversas duras. Pergunto-lhe como é que entrou, quem é, e o que pretende fazer. Já exigi a um intruso que saísse. Comer com ele era deixar-me beijar, todos os dias, por Judas. E prometi não voltar a abrir-lhe a porta. A promessa renova-se diariamente porque o intruso aparece travestido de mil formas.*

*Há um divino peregrino que todos os dias pede hospedagem em nossa casa. É necessário acolhê-lo. E sobre a mesa estender a toalha branca. Trazer a louça guardada para os dias de festa e servir-lhe a melhor refeição. Celebrar a amizade. Deixar que Ele nos segure a mão. Demoradamente. E confiar-lhe os segredos do nosso coração.*

*Ser habitado por Deus. Se em mim se pode cumprir a promessa feita na última ceia, porquê esta tendência para protelar a presença de tão grande hóspede? Assumir, como missão, ser a morada de Deus neste tempo. Não abdicar das condições para que divina presença seja possível, como a jovem judia que, às portas de*

*Auschwitz, escrevia mansamente, no caderno diário: «ser morada de Deus até às últimas». E lamentava que algumas pessoas, «no último momento», pusessem «aspiradores a salvo e garfos e colheres de prata em vez de ti, meu Deus». Traçar, como ela, um programa para toda a vida: «...acredita que continuarei a trabalhar para ti e a ser-te fiel e não te expulsarei do meu território». (Etty Hillesum, Diário, 12 de julho de 1942).*

*Por quem somos habitados?*

(P. Nélio Pita, CM  
snpcultura.org / Publicado em 24.05.2019)



## “Eu sou a ressurreição e a Vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”. Crês Tu isto?

- Ez 37,12-14 «Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, terra de Maria e de Marta, sua irmã. Então, as irmãs enviaram a Jesus este recado: “Senhor, aquele que amas está doente”.
- Sl 129 (130) Ouvindo isto, Jesus disse: “Esta doença não é de morte, mas sim para a glória de Deus, manifestando-se por ela a glória do Filho de
- Rm 8,8-11 Deus”.
- Jo 11,1-45

Deus”.

Ao chegar, Jesus encontrou-o sepultado havia quatro dias. Logo que Marta ouviu dizer que Jesus estava a chegar, saiu a recebê-lo, enquanto Maria ficou sentada em casa.

Marta disse, então, a Jesus: “Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido. Mas, ainda agora, eu sei que tudo o que pedires a Deus, Ele to concederá”. Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressuscitará”. Marta respondeu-lhe: “Eu sei que ele há de ressuscitar na ressurreição do último dia”. Disse-lhe Jesus: “Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês nisto?” Ela respondeu-lhe: “Sim, ó Senhor; eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo”.

Dito isto, voltou a casa e foi chamar sua irmã, Maria, dizendo-lhe em voz baixa: “Está cá o Mestre e chama por ti”. Assim que ela ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi ter com Ele. Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta lhe viera ao encontro. Então, os judeus que estavam com Maria,

em casa, para lhe darem os pêsames, ao verem-na levantar-se e sair à pressa, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para aí chorar. Quando Maria chegou ao sítio onde estava Jesus, mal o viu caiu-lhe aos pés e disse-lhe: “Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido”. Ao vê-la a chorar e os judeus que a acompanhavam a chorar também, Jesus suspirou profundamente e comoveu-se. Depois, perguntou: “Onde o pusestes?” Responderam-lhe: “Senhor, vem e verás”.

Então Jesus começou a chorar. Diziam os judeus: “Vede como era seu amigo!”

Jesus, suspirando de novo intimamente, foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. Disse Jesus: “Tirai a pedra”. Marta, a irmã do defunto, disse-lhe: “Senhor, já cheira mal, pois já é o quarto dia”. Jesus replicou-lhe: “Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?” Quando tiraram a pedra, Jesus, erguendo os olhos ao céu, disse: “Pai, dou-te graças por me teres atendido. Eu já sabia que sempre me atendes, mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste”.

Dito isto, bradou com voz forte: “Lázaro, vem cá para fora!” O que estava morto saiu de mãos e pés atados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Jesus disse-lhes: “Desligai-o e deixai-o andar”.»

(Jo 11, 1-44)

**B**om dia Senhor.

Obrigada por este tempo de Quaresma! Ajuda-me a escutar-Te, a ir ao Teu encontro com o coração aberto e pronto a acolher-Te.

Neste domingo de Quaresma, Jesus, desafia-nos a ir mais fundo na nossa relação Contigo!

Ao ler esta leitura, identifico-me muito com Marta.

Marta tinha uma relação forte Contigo. Vai ao Teu encontro, sabe que Tu dás sentido a sua vida, que Tu a compreendes, que Tu és o seu grande amigo. Desabafa Contigo *“Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido.”* Sabe que Tu, Jesus, és o filho de Deus, que podes tudo! Faz o seu ato de fé. Mas, na hora da verdade, quando pedes para retirar a pedra do túmulo, a sua racionalidade vem ao de cima - *“Senhor, já cheira mal, pois já é o quarto dia.”*

Também eu digo que acredito em Ti, que és o meu suporte, mas não acredito que Tu consegues fazer “milagres” na minha vida e duvido que o que está “morto” em mim não vai mudar pois já não vale a pena mexer... Senhor aumenta a minha fé!

Quando olho para Ti, Senhor, apercebo-me de que sabes exatamente o que o nosso coração precisa! Marta e Maria vão ao Teu encontro, vivem a mesma experiência, a morte do irmão, dizem-Te a mesma frase, *“Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido”*. Mas Tu, Senhor, respondes a cada uma delas de forma diferente! Respondes a cada uma da forma que cada uma precisa.

Ajuda-me a responder às necessidades dos outros com o que realmente precisam. Ajuda-me a olhar os outros com o Teu olhar.



**“Eu sou a ressurreição e a Vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”. Crês Tu isto?**

Senhor, aumenta a minha fé!

Ajuda-me a identificar em mim o que está morto e o que precisa ser ressuscitado...

**“Tirai a pedra”**

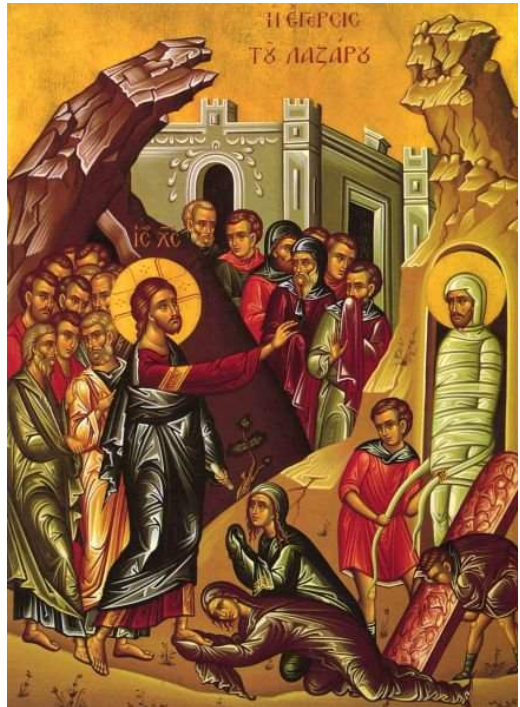
Senhor, ajuda-me a retirar e afastar tudo aquilo que me impede de chegar a Ti e de Te escutar.

**“Sai cá para fora”**

Senhor, ajuda-me a confiar em Ti, a sair e a desinstalar-me. Ajuda-me a alargar o meu coração. Ajuda-me a ir ao Teu encontro e ao encontro dos outros.

A oração é constante na Tua Vida! Também nesta leitura, rezas em voz alta, para que todos percebam que Deus, é o Pai que Te enviou. Ensina-me a rezar!

Ensina-me a viver os desafios da vida ao Teu estilo! Aumenta a minha fé!



## O essencial da vida é a nossa relação com Deus

*O Papa diz, Jesus permite-nos ir ao essencial. “Ele é um homem de Deus”, afirmou o Papa: cura, mas não é um curandeiro, ensina, mas é mais do que um mestre, e diante da cena que se apresenta, vai ao essencial: olha o paralítico: “os teus pecados estão perdoados”. A cura física é um dom, a saúde física é um dom que devemos proteger. Mas o Senhor ensina-nos ainda que também a saúde de coração, a saúde espiritual precisa ser preservada.*

*O medo de ir ali onde acontece o encontro com o Senhor.*

*Jesus vai ao essencial também com a mulher pecadora, de que fala o Evangelho, quando diante do seu choro, diz: “os teus pecados estão perdoados”. Os outros ficam escandalizados, porque ali está a profecia, ali esta a força.*

*E o essencial, afirmou Francisco, é a sua relação com Deus. E nós esquecemos-nos disto, como se tivéssemos medo de ir propriamente ali, onde há o encontro com o Senhor, com Deus.*

*E hoje Jesus, a cada um de nós, diz-nos: “Eu quero perdoar os teus pecados”.*

(Comentário à homilia do Papa Francisco na Casa de Santa Marta em 17-01-2020, Vatican News)

## parte II      **Semana Santa e Páscoa**

## Paixão e alegria

Mt 21,1-11 «(...) não há debaixo do céu qualquer outro nome, dado aos homens, que nos possa salvar.»  
Is 50,4-7  
(At 4, 12).

Sl 21 (22)

Fl 2,6-11 «Quando se aproximaram de Jerusalém, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo

Mt 26,14–27,66 encontrarão uma jumenta com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para Mim. Se alguém lhes perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta”. (...)

Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado.

Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e foi sobre estes que Jesus montou.

Uma grande multidão estendia seus mantos pela estrada, outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos no caminho.

Todos aqueles que iam adiante Dele e os que O seguiam gritavam: “Hossana ao Filho de Davi!” “Bendito é o que vem em nome do Senhor!” “Hossana nas alturas!”

Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

A multidão respondia: “É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia”.»

(Mt 21, 1-11)



Deve haver alguma razão pela qual os liturgistas colocaram na missa do Domingo de Ramos as leituras da Paixão de Jesus. Mas, como iremos orar, na Sexta-Feira Santa, sobre a morte de Jesus, eu gostaria mais de rezar hoje a leitura do Evangelho que lemos na procissão anterior à missa.

Sim, começamos com uma linda e festiva procissão, com mantos coloridos no chão, por onde passará o personagem de quem todos estão à espera. Começamos com gente feliz, que acolhe Jesus de uma forma espectacular: cantam, dançam e agitam, com muita emoção, ramos de oliveira, louro e palmas.

Recebem alguém importante e fazem-no como se de um rei se tratasse: *“Hossana, hossana! Bendito Aquele que vem no nome do Senhor!”*.

Agora, também fazemos o mesmo; mas toda essa “algazarra” termina quando entramos na igreja. Parece que já temos de estar sérios e acabamos muito cedo com a alegria dessas boas vindas a Jesus.

A Paixão vai acontecer e é verdade que devemos preparar-nos. Não é de um momento para o outro que encaixamos tanta injustiça, tanto abandono e tanta dor... Mas eu preciso hoje, neste Domingo de Ramos, de mergulhar na entrada de Jesus em Jerusalém, onde ia viver a festa da Páscoa, que os judeus celebravam com ardor e fervor, lembrando-se do seu passado e da sua experiência de liberdade.

Hoje, justifica-se eu falar com Jesus sobre como viveu essa entrada triunfal em Jerusalém, a demonstração de afeto, o reconhecimento do Seu sucesso.

Como lidaste com os Teus sentimentos nesse momento? Sentias vergonha por ser o centro de tanta desordem? Ficaste surpreendido? Esperavas isto? E necessitavas disto? Sentias-Te, por fim, compreendido? Diz-me! Não posso alcançar, nem entrar nos Teus pensamentos, numa situação como esta...

Fico preocupada. Não me é difícil entrar nas Tuas vivências duras, tensas, de dúvidas, tempestades, críticas, tentações e até perseguições. Mas quero viver e entender também os Teus sucessos, os encontros bonitos que tinhas com as crianças, os milagres que fazias aos que precisavam, os Teus olhares de felicidade no encontro com o Teu Pai Deus e com os Teus amigos, o abraço de perdão aos pecadores... Sim, quero reter no meu coração todas essas experiências, porque também eu quero ser feliz com elas.

A minha vida precisa da alegria da festa! Por isso, obrigada por este Domingo festivo! Quero que os ramos se agitem, que as pessoas dançam, que todos saibamos reconhecer que é tão bom estares nas nossas vidas como Aquele que salva, como Aquele que nos mostra o Seu amor, que abraça a nossa vida, que Se alegra com os nossos sucessos! Gosto de experimentar na minha vida o carinho dos amigos, as demonstrações de boas vindas, o quentinho da sua presença, mais tudo aquilo que, às vezes, tenho medo de sentir, porque penso ser orgulho.

Jesus, ajuda-me a alegrar-me por ter amigos, companheiros, colegas que gostam de mim e eu deles.

Num mundo de trevas, de desgraças, de tanta inveja, de triunfos falsos, de competitividade, de não nos alegrarmos com a felicidade dos outros (nem com a nossa), precisamos de olhar para Ti e ver o sucesso de uma vida entregue por toda a Humanidade, a Tua vida!

*Glória, honra e louvor a Jesus Cristo,  
Que é o nosso Rei e nosso Redentor!  
Como as crianças de Jerusalém,  
Cantemos ao que vem  
Em nome do Senhor*

*Louvam os Anjos no alto dos Céus,  
Os homens cantam com ramos e palmas:  
'Bendito seja o filho de David,  
Senhor do mundo e Rei das nossas almas'.*

*Exulta o universo de alegria,  
Aclamando a vitória do Deus forte:  
O Cordeiro votado ao sacrifício  
É o Senhor que vai vencer a morte*

*A alegria do povo resgatado  
Que celebra o triunfo de Jesus  
Seja um dia perfeita e gloriosa,  
Na claridade de eterna luz*

(Hino da Liturgia do Domingo de Ramos)



## Ao serviço do amor

Ex 12,1-8.11-14 «Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura.

Sl 115 (116)

1 Cor 11,23-26

Jo 13,1-15

Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe: “Senhor, Tu é que me lavas os pés?” Jesus respondeu-lhe: “O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás-de compreendê-lo depois.” Disse-lhe Pedro: “Não! Tu nunca me hás-de lavar os pés!” Replicou-lhe Jesus: “Se Eu não te lavar, nada terás a haver comigo.” Disse-lhe, então, Simão Pedro: “Ó Senhor! Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça!” Respondeu-lhe Jesus: “Quem tomou banho não precisa de lavar senão os pés, pois está todo limpo. E vós estais limpos, mas não todos.”

Ele bem sabia quem o ia entregar; por isso é que lhe disse: ‘Nem todos estais limpos’. Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: “Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me ‘o Mestre’ e ‘o Senhor’, e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também”» (Jo 13, 3-15)





Às vezes, quando uma passagem da Bíblia é muito conhecida e já a rezámos muitas vezes, é difícil encontrar por onde começar a oração. Hoje centro-me em Jesus, em todos os Seus gestos e no que deve ter sentido.

Tirar o manto. O manto limitava-Lhe a liberdade de movimentos, atrapalhava-O no serviço. Tirar o manto é o símbolo de se tornar um dos criados, Ele, o Mestre.

**E que mantos tenho eu que tirar? O que é que me atrapalha ou mesmo impede de me colocar ao serviço aos outros? A vaidade? Falta de humildade?**

Jesus começa, depois, a lavar os pés aos discípulos. Muito provavelmente ajoelhou-Se, virou-Se para cada um deles. Este exercício de nos descentrarmos de nós próprios e nos virarmos para os outros, para as suas necessidades, para aquilo que estão a sentir e a viver, tem-me ajudado a viver melhor as situações mais difíceis que vão surgindo. E a imagem que me vem à mente é esta, de Jesus a lavar os pés aos discípulos.

O carinho de Jesus ao cuidar dos pés dos discípulos, lavando-os e enxugando-os com a toalha é tão desconcertante que Simão Pedro até rejeita o gesto de Jesus! Imagino que os outros tenham ficado apenas sem reação...

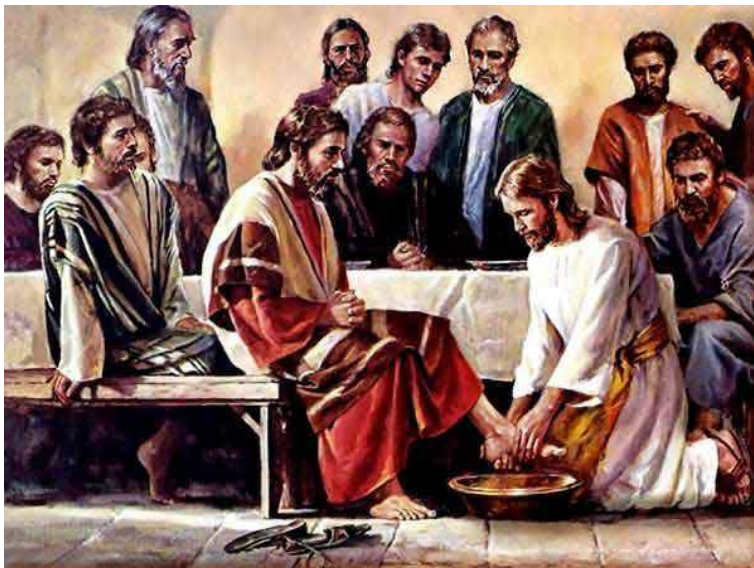
E nem mesmo perante a rejeição e incompreensão de Pedro, Jesus perdeu a paciência ou o foco. Tem a capacidade de explicar calmamente o que deseja que os Seus amigos façam uns aos outros, apesar de estar consciente de que eles iriam demorar a perceber, falhar muitas vezes e de que um deles até O ia trair! Esta capacidade de fazer o que convictamente sabemos, sentimos ou pensamos estar certo, independentemente da resposta dos outros, pode dar-nos uma grande leveza e paz. É um desafio muito grande,

em particular para os que somos pais, que tentamos ensinar aos nossos filhos o melhor caminho, e esperamos que eles o sigam sem falhas nem percalços... O exemplo de Jesus representa um salto qualitativo no amor que temos pelos nossos mais queridos, que sacrifica uma tranquilidade imediata, por implicar uma incerteza muito maior, mas que nos leva a amar de forma mais plena e incondicional, com a liberdade com que Deus nos ama.

No final, Jesus desafia-nos precisamente a fazer o mesmo aos outros: colocarmo-nos de frente, ao seu serviço, fazendo o que eles mais necessitem. Cuidar de forma livre e despreziosa.

**A que serviços sou chamado? E quem necessita de mim? Que pessoa, terra ou causa necessita da minha energia?**

Só com muita oração conseguiremos superar as traições que nos levam à cruz, porque só com o Pai conseguimos acreditar que é a Cruz que nos leva à ressurreição.



*A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. Deste modo conseguem reduzir o número das necessidades insatisfeitas e diminuem o cansaço e a ansiedade. É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece.*

(Laudato Si n. 223 - Papa Francisco)

## Paixão do Senhor - o que queremos que morra em nós para dar vida?

- Is 52,13–53,12    «Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do
- Sl 30 (31)        Cédron, onde havia um horto, e ali entrou com os seus discípulos. (...) Judas, então,
- Hb 4,14-16;5,7-9    guiando o destacamento romano e os guardas ao serviço dos sumos sacerdotes e dos
- Jo 18,1–19,42    fariseus, munidos de lanternas, archotes e armas, entrou lá.

Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e disse-lhes: “Quem buscais?” Responderam-lhe: “Jesus, o Nazareno”. Disse-lhe Ele: “Sou eu!”. E Judas, aquele que O ia entregar também estava junto deles. (...)

De Caifás, levaram Jesus à sede do governador romano. Era de manhã cedo e eles não entraram no edifício para não se contaminarem e poderem celebrar a Páscoa. Pilatos veio ter com eles cá fora e perguntou-lhes: “que acusações apresentais contra este homem?” (...) Pilatos entrou de novo no edifício da sede, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “Tu perguntas isso por ti mesmo, ou porque outros to disseram sobre mim?” Pilatos replicou: “Serei eu, porventura, judeu? A tua gente e os sumos sacerdotes é que te entregaram a mim! Que fizeste?” Jesus respondeu: “A minha realeza não é deste mundo; se a minha realeza fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que Eu não fosse entregue às autoridades judaicas; portanto o meu reino não é de cá.” Disse-lhes Pilatos: “Logo, Tu és rei!” Respondeu-lhe Jesus: “É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar

testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz. (...)”.

Disse-lhes Pilatos: “Eis o Homem!” Assim que viram Jesus, os sumos sacerdotes e os seus servidores gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos: “Levai-o vós e crucificai-o. Eu não descubro nele nenhum crime.” Os judeus replicaram-lhe: “Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus” (...).

“Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, Sua mãe e a irmã da Sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus ao ver ali ao pé a Sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” E desde aquela hora o discípulo acolheu-a como sua.

Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura disse: “Tenho sede!”. Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lhe à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: “tudo está consumado.” E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (...)”.»

(Jo 18, 1 – 19, 42)



«**J**esus, sabendo tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e disse-lhes: “Quem buscais?”»

Os textos de hoje que, em geral, nos entristecem um pouco, quer pela morte e sofrimento de Jesus, quer por Lhe ter sido sentenciada por homens como nós que não O aceitaram, que não O amaram, remetem-nos, essencialmente, para o projeto que Deus tem para cada um de nós.

Quantas vezes, principalmente quando nos causa dor e sofrimento, não compreendemos e resistimos ao que nos está a acontecer, àquilo que Deus nos oferece?

**«A minha realeza não é deste mundo.»**

Jesus nasceu para todos. Como referiu o Padre Tolentino de Mendonça na homilia da solenidade da Epifania em 12 de janeiro de 2020 sobre o Inédito de Deus “sobre o nascimento de Jesus”, *«Jesus não veio apenas para a nossa família. Jesus não veio apenas para o nosso círculo de conhecidos. Jesus não veio apenas para a minha paróquia, para a minha comunidade. O nascimento de Jesus é uma verdade muito mais extensa, muito maior, muito mais transbordante. Porque Jesus veio para todos!»*

E continua: *«O que distingue o Cristianismo é o nosso centramento na pessoa de Jesus. E na revelação que Ele é para nós do amor de Deus, da Salvação de Deus. E Jesus faz escancarando as portas, derrubando as fronteiras, abrindo os corações à universalidade».*

Jesus nasceu para todos. Jesus morreu por todos, por amor a todos.

E se Jesus é o centro da nossa vida, é Aquele que nos mostra o Caminho, a Verdade e a Vida, é Aquele a quem queremos seguir, é O que indica o caminho do amor a todos. O desafio de Jesus para cada um de nós é muito grande.

Se acreditamos que Jesus tem um projeto para cada um de nós, e que Ele nos mostra o Caminho, olhando para a história de Jesus, vemos que também é feita de dificuldades, dúvida, incertezas, medos, sede, “mortes” de nós próprios para chegarmos a algo maior, à concretização do projeto.

A morte de Cristo mostra-nos que, para chegarmos a todos e para realizarmos o projeto de Deus para nós, se calhar, temos de deixar «morrer» em nós alguns desejos imediatos, alguns interesses individuais, algumas necessidades momentâneas, o reconhecimento que gostaríamos de ter do outro e que não vem, lugares de maior destaque, as ações e reações do ego, aquilo que até achamos que seria mesmo importante alcançar mas que não alcançamos... E em nome de quê? Tudo em nome de algo maior, de um amor maior, do amor pelo outro, seja pela família, seja pelos colegas de trabalho ou mesmo por um desconhecido que precisa mais que nós. Tudo por amor a alguém para além de nós, aqui e agora.

Quantas vezes a escolha pelo caminho, a que Jesus nos leva ou indica, implica renegar aquilo que até seria mais confortável para nós, que satisfaria mais o nosso interesse ou que ia mais de acordo com o nosso desejo? No entanto, essa escolha transforma-nos e abre-nos olhos e coração a algo que antes se calhar não víamos.

Na verdade, são estas «mortes» que, em oração, podemos tentar viver numa maior aceitação e determinação.

Realizar o projeto de Deus é difícil, requer trabalho, dedicação, amor, cansaço, entrega, atenção ao outro, rezar, escolher entre o bem e o mal e, sobretudo, entre um bem e um bem maior, mas também é onde experimentamos maiores alegrias. Implica não desistir da linguagem e do comportamento do amor e, acima de tudo, entregar cada «morte» que vivemos, cada sofrimento, cada dificuldade por amor a Deus e aos outros.

Quais as «mortes» que tenho vivido ou que tenho de aceitar?

Se nos deixarmos moldar por Deus, como o barro nas mãos do oleiro, mesmo que levemos uma pancada ou tenhamos dificuldade com o novo molde, ou nem sequer compreendamos o porquê da mudança, é então nesse momento que temos de confiar e entregar-nos nas mãos de Deus que nos transforma com vista ao projeto de Deus para nós ...

### **«Tenho sede»**

Claro que, mesmo para cumprir a Sua missão, viver a morte e passar pelo calvário, Jesus precisou de rezar, de Se cuidar, de estar com os Seus amigos, de procurar o que necessitou para percorrer esse caminho de Amor.

Também nós precisamos de nos cuidar, de nos amarmos a nós próprios, de rezar, de seguirmos a nossa sede de Deus, sendo essa sede que nos fará encontrar o caminho.

De que tenho sede?

**«Então, Jesus ao ver ali ao pé a Sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” E desde aquela hora o discípulo acolheu-a como sua.»**

Deus preparou tudo para nós, criou o mundo com todos os detalhes e diz-nos que «nada nos faltará». *«E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.»*

Jesus deixou-nos também a Sua mãe que nos guia, protege e ama.

Temos tudo o que precisamos para viver felizes. Como o usufruímos?



## O astrónomo e a brisa da noite

*«... Os homens esqueceram a poesia. E sem poesia não entendem quando Eu falo. Esqueceram que sete quer dizer plenitude. A plenitude do Meu amor. É isso. É só isso que precisam de saber, para depois poderem olhar pelos telescópios e não se perderem. A Bíblia não diz como criei, diz que criei tudo para vocês, por amor. E explica como podem usar de tudo com amor e serem felizes. A Bíblia não é um manual de fabrico, é uma espécie de manual de instruções, percebes?»*

*\_ Mas, então, Tu não te importas que olhemos para o céu com telescópios? E que depois vamos para casa fazer contas e escrever livros de ciência? E depois, se calhar, que nos metamos numas naves para ir ver mais de perto...*

*\_ Quero que amem a casa que vos dei. Quero que a contemplem e conheçam. Há nela recantos que ainda nem sonham que existem. Quero que usem a inteligência que vos dei e que os vossos filhos saibam mais que vocês, e que os filhos deles saibam mais que eles. Só tenho pena é que ainda saibam tão pouco.*

*\_ Não são segredos a mais? Por que é que não dizes logo tudo de uma vez? Poupavas-nos tanto tempo!*

*\_ Sim, Eu podia dizer tudo de uma vez. Podia até escrever uma legenda no céu com letras de raios laser a dizer que o autor sou Eu, e que escusassem de pensar mais. Poupava-vos muito trabalho e conseguiria que todos me adorassem. Mas tirava-vos a liberdade e sem liberdade não há amor. Prefiro que me descubram pelo amor. Detestaria que me adorassem à força. Percebes isto?*

*\_ Mas, Senhor, assim há sempre quem se esqueça de Ti. Como é que Tu, sendo tão grande, Te sujeitas a isso?*

*\_ Maior grandeza é não se impor. Amar somente, escondido no brilho dos astros, na escuridão da noite, no soprar da brisa. Chamar sem forçar. Falar ao coração daquele que olha o universo, como quem sussurra, e esperar que me deseje.»*

## Não tenhas medo!

- Gn 1,1–2,2 - A Criação  
 Sl 103 (104)  
 Gn 22,1-18 - O Sacrifício de Abraão  
 Sl 15 (16)  
 Ex 14,15–15,1 - Passagem do Mar Vermelho  
 Ex 15,1-2.3-4.5-  
 6.17.18  
 Is 54,5-14 - A nova Jerusalém  
 Sl 29 (30)  
 Is 55,1-11 - A Salvação oferecida a Todos gratuitamente  
 Is 12,2-3.4bcd,5-6  
 Br 3,9-15.32–4,4 - A Fonte da Sabedoria  
 Sl 18 (19)  
 Ez 36,16-33 - O Coração novo e o Espírito novo  
 Sl 41 (42)  
 Rm 6,3-11  
 Sl 117 (118)  
 Lc 24,1-12

«Meus irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na Sua morte. Sepultámo-nos com Ele, pelo batismo, na morte, e, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, por meio da glória do Pai, também nós caminharemos numa vida nova. (...) se nós morremos com Cristo acreditamos que também viveremos com Ele. Pois sabemos que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio

sobre Ele. (...) Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.»

(Rm 6)

«O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: “Vós, não tendes medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. Mas ide depressa dizer aos Seus discípulos: Ele ressuscitou dos mortos e Vai à vossa frente para a Galileia. Lá O vereis. Era o que tinha a dizer-vos”.

As mulheres afastaram-se, à pressa, do túmulo, cheias de medo e de grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos. Nisto, saiu-lhes Jesus ao encontro e Saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: “Não temais. Ide avisar os Meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me hão de ver.”»

(Mt 28)





celebração da Vigília Pascal é de uma riqueza extraordinária, não só por apresentar um imenso simbolismo (fogo, luz, água, ...), mas também por estar cheia da Palavra de Deus! É o único momento do ano litúrgico onde existem na mesma celebração sete leituras do Antigo Testamento, a Carta de São Paulo aos Romanos, o Evangelho, e, pelo meio, ainda se cantam oito Salmos...

É, verdadeiramente, um momento privilegiado de comunicação entre Deus e cada um de nós... onde relembramos a criação do mundo (a criação do homem, a nossa própria criação...), onde saboreamos a presença de Deus Pai ao longo da história do povo de Deus (e ao longo da nossa própria história, independentemente daquilo que estamos a viver neste momento...), onde renovamos a promessa da salvação de Deus para toda a Humanidade, que se concretiza em Jesus (e como se concretiza hoje, aqui e agora, na nossa vida...).

De facto, nesta noite santa, parece que Deus quer falar-nos de todas as formas possíveis e imaginárias... Deus quer dizer-nos “Aqui estou... o meu Amor por ti é maior do que tudo, eu sou mais forte do que a morte. Estou aqui por ti e por toda a Humanidade! Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida!”

E, no meio de tantas leituras, detive-me no Evangelho da Ressurreição, e, em particular, nas duas expressões que se repetem no texto (pelo Anjo – mensageiro de Deus, e depois por Jesus Ressuscitado): “Não tenhas medo” e “Ide ...”

**“Não tenhas medo”** – quantas vezes o medo nos paralisa e nos impede de vivermos uma vida plena, de sermos felizes?

Medo de morrer, de ficar doente, de perder algum ente querido, de envelhecer, de não ser reconhecido, de não ser capaz, do que os

outros pensam de mim, das minhas limitações, de não ter dinheiro suficiente para viver, de perder o trabalho, do futuro, de não corresponder às expectativas, de errar, de sofrer, do mal...

Que tipos de medos tenho sentido na minha vida?

Nesta fase da minha vida, quais são os meus medos?

Falo deles a Jesus?

É Jesus ressuscitado Que nos diz hoje: Não tenhas medo... Eu venci o mundo. Eu estou aqui... por ti! Para te mostrar que a força do Amor vence o medo! Deixa-te ajudar, entrega tudo a Jesus e o medo vai-se dissipando, surgindo mais alegria, paz, confiança...

**“Ide”** – ide depressa dizer, avisar, anunciar, confirmar... que Jesus está bem vivo entre nós! E isso é um motivo de grande alegria e esperança...

Quando deixamos Jesus Ressuscitado entrar nas nossas vidas, perdemos o medo, encontramos o melhor de nós próprios, *“também nós caminharemos numa vida nova”* (Rm 6), seremos capazes de ir a todo o lado e anunciar as razões da nossa fé...

Que parte da minha vida, preciso que Jesus renove?

A que lugares Jesus me envia hoje a anunciar a Sua ressurreição?

O que anuncio aos outros com a minha vida e com as minhas palavras?

*Hoje a semente que dorme na terra  
E que se esconde no escuro que encerra  
Amanhã nascerá uma flor*

*Ainda que a esperança da luz seja escassa  
A chuva que molha e que passa  
Vai trazer numa gota amor*

*Também eu estou  
à espera da luz  
Deixo-me aqui onde a sombra seduz*

*Também eu estou  
à espera de mim  
Algo me diz que a tormenta passará*

*É preciso perder para depois se ganhar  
E mesmo sem ver, acreditar*

*É a vida que segue e não espera pela gente  
Cada passo que dermos em frente  
Caminhando sem medo de errar*

*Creio que a noite sempre se tornará dia  
E o brilho que o sol irradia  
Há-de sempre me iluminar*

*Quebro as algemas neste meu lamento  
Se renasço a cada momento meu destino na vida é maior*

*Também eu vou em busca da luz  
Saio daqui onde a sombra seduz*

*Também eu estou à espera de mim  
Algo me diz que a tormenta passará*

*É preciso perder para depois se ganhar  
E mesmo sem ver, acreditar*

*A vida que segue e não espera pela gente  
Cada passo que dermos em frente  
Caminhando sem medo de errar*

*E creio que noite sempre se tornará dia  
E o brilho que o sol irradia há-de sempre nos iluminar*

*Sei que o melhor de mim está pra chegar  
Sei que o melhor de mim está por chegar  
Sei que o melhor de mim está pra chegar*

(Mariza – Melhor de Mim)

## Ressurreição: a dinâmica da recriação e do recomeço

- At 10,34a.37-43    «No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro.
- SI 117 (118)        Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predileto de Jesus e disse-lhes:
- Cl 3,1-4            “Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram”.
- ou 1 Cor 5,6b-8     Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro.
- Jo 20,1-9

Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.

Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.

Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.»

(Jo 20, 1-9)





Hoje somos convidados a celebrar a Ressurreição: a resposta fiel de Deus Pai à vida entregue, por Jesus, na fidelidade à Sua vontade. Celebramos a força de Deus que, pelo seu Espírito, em Cristo Jesus, vence a morte, qualquer morte. Este é o acontecimento que fundamenta a nossa fé. Assim o afirma São Paulo na sua primeira carta aos Coríntios: *“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé.”* (1 Cor 15, 14).

Peço-te, Senhor Jesus, que me aumentes a fé, pois muitas vezes, na minha vida, no meu dia a dia, transformo a Tua Ressurreição num conceito. Um conceito que tem de ser compreendido, analisado e dissecado. E, nesse processo, acabo por me fechar à ação do Espírito Santo, o Teu Espírito. Um Espírito que não Te cansas de me entregar e que quer gerar, em mim, em cada um de nós, a Tua Vida. Que me quer “ressuscitar”, tirando-me dos “túmulos” que vou criando em diferentes aspetos da minha vida.

Olhando para este momento – a Tua Ressurreição – sou remetido para o início da Bíblia, para o relato da Criação. Um relato onde se vê o Espírito do Pai a gerar vida, abundantemente e sem restrições. Frequentemente, olho para a Criação como algo acontecido há muito tempo e já terminado. Mas a ação criadora do Espírito não foi um momento isolado e encerrado no passado. A criação, a recriação, continua a acontecer hoje, pois o Espírito de Deus continua a atuar na vida dos homens e na sua história.

No entanto, enredado nos meus problemas, na urgência de responder aos imprevistos do quotidiano, não me é fácil aperceber-me da constante ação criadora de Deus à minha volta. O que não corre bem e me incomoda ganha preponderância na minha vida e no meu ânimo. Nesses momentos, fico preso nas minhas limitadas circunstâncias.

Tudo isso provoca uma, cada vez maior, resistência à ação do Espírito Santo em mim e por mim. Vou deixando de acreditar que a força do Espírito de Deus pode transformar, renovar, recriar e “ressuscitar” a minha vida e a vida dos outros através de mim.

Por vezes (vezes demais) é difícil acreditar que a Vida pode surgir no meio das “mortes” que vão acontecendo (ou que vou provocando) à minha volta. Olho e tenho consciência de que não estive bem em várias situações e momentos. Que algumas opções e ações foram o contrário do que deviam ter sido.

Assim, tal como a Criação, a Ressurreição de Cristo Jesus não é um momento isolado na história. É o acontecimento ocorrido há perto de 2000 anos, sim. Mas é uma realidade hoje!

Hoje, o Espírito Santo – o Espírito da criação, o Espírito que Jesus entrega aos Apóstolos – cria e recria constante e diligentemente. Novamente me é feito, nos é feito, o convite a viver, no dia-a-dia, a escolha de recomeçar sempre. Pois é isso o que realmente importa: a forma como escolhemos viver. Escolhamos viver recomeçando sempre.

Por isso, volto a pedir-Te, Senhor, que me aumentes a Fé, que nos aumentes a Fé. Que possamos acolher, diariamente, o Espírito que nos envias. Que sejamos capazes de deixar que ele nos anime a recomeçar em cada dia, em cada momento, em cada situação. A escolhermos viver com os outros e não isolados. A não ficarmos presos no que devia ter sido mas a avançar resolutamente para o que ainda pode ser.



*A verdade da Páscoa é uma verdade inacreditável. A verdade que aconteceu com este homem, Jesus de Nazaré, este profeta filho de Deus, este Messias de Israel, a verdade que aconteceu na Sua vida é uma verdade que nos deixa em sobressalto.*

*E perguntamo-nos se devemos ou não acreditar. Se podemos ou não acreditar em Jesus. Porque se nos vierem dizer que um homem venceu a morte (esta morte que parece o limite natural de todas as coisas e de todos os seres), se nos vierem dizer que um homem rompeu o cerco e saltou para lá da linha, e levanta-se agora como aquele que está vivo no meio dos seus, nós esfregamos os olhos, beliscamos os braços para ver se é verdade, se pode ser verdade.*

*A Igreja, neste tempo pascal, é isso que se pergunta: pode ser verdade isto que nos está a ser anunciado?*

*É importante que nos debatamos com este problema. Porque a Ressurreição, queridos irmãos e irmãs, é a maior das verdades cristãs. Em certo sentido, é a única das verdades cristãs. Porque é ela que rompe com tudo aquilo que conhecíamos até então, é ela que nos coloca perante um dia novo, perante um tempo novo, perante um lugar absolutamente inédito na História. E mais: é-nos pedido a cada um de nós que seja a partir da Ressurreição, a partir da fé neste acontecimento absolutamente singular da História, que seja a partir deste acontecimento que moldemos agora as nossas vidas, os nossos dias, o tempo que nos cabe viver. Seja a Ressurreição, o acontecimento pascal, que seja o critério, a regra, a medida, o mapa, a certeza, a convicção, o espanto que nos move na vida de todos os dias. [...]*

*Nós podemos acreditar na Ressurreição de Jesus. Mas acreditar não como uma verdade sobrenatural, que está no fundo da história, mas acreditar como uma verdade material que perfura o tempo que eu vivo, que perfura e argamassa a história que eu construo. Eu posso acreditar nessa verdade da Ressurreição. [...]*

*A compreensão da Ressurreição, a compreensão da Páscoa não é alguma coisa que cheguemos somando dois mais dois. É compreensão profunda, existencial, espiritual desta que é a mais decisiva das verdades da nossa fé. É um dom do próprio Deus, é no Espírito, é na força do Espírito em nós que o nosso entendimento se abre, e nós tateamos o mistério que nos é dito, que nos é declinado pela Palavra do Senhor. É o próprio Espírito que nos abre a essa compreensão profunda, não é obra nossa é obra de Deus em nós.*

*Por isso, queridos irmãs e irmãos, nós devíamos estar aqui espantados, trémulos. Podemos acreditar ou não? É ou não verdade? Porque se for verdade muda tudo. Se for verdade que Ele ressuscitou, que Ele está vivo no meio dos seus, isso transforma completamente a nossa vida. Porque Jesus não é o único. Ele quis ser, no meio dos seus irmãos, o primogénito. Não o único, não o exclusivo, mas o primeiro, o primeiro, o primeiro de uma geração. E, nesse sentido, de facto a Igreja nasce no acontecimento da Ressurreição, os baptizados nascem a partir do acontecimento da Ressurreição. É a partir deste acontecimento que nós nos situamos na vida, que nós nos situamos no mundo.*

*O professor Eduardo Lourenço tem um prefácio a um dos seus livros (Heterodoxia I), denominado Prólogo sobre o Espírito da Heterodoxia, em que ele diz o seguinte: “Em Atenas, quando S. Paulo anunciou aos atenienses, aos filósofos gregos, que Jesus tinha ressuscitado, eles levantaram-se e foram-se embora.” Porque não estavam para ouvir coisas impensáveis. E ele diz: “Contudo, nós cristãos ouvimos esta verdade que é capaz de incendiar o mundo, mas ouvimo-la de uma forma completamente passiva, adormecida.” [...]*

*A Ressurreição, a fé na Ressurreição tem de ser o motor de transformação das nossas vidas. Há um antes e um depois da Páscoa. A Páscoa é o limiar de uma Humanidade nova que eu começo a viver em mim, na minha história, na minha vida. Porque Ele ressuscitou, porque Ele ressuscitou a nossa vida tem de ser uma vida outra, tem de ser uma vida outra, tem de ser uma vida que*

*transporta no seu cerne esta verdade. E que faz de nós, como dizia Pedro e como dizia Jesus, discípulos: faz de nós testemunhas desta verdade. [...]*

*É esta responsabilidade que nos é pedida: a responsabilidade de fazermos este caminho interior de aceitarmos o problema, de aceitarmos que seja o Espírito a abrir-nos o entendimento e aceitarmos viver este tempo num regime espiritual intenso. Para que o próprio Deus nos ajude a compreender o que é que Ele quis dizer, o que é que Ele nos quis dizer com a Ressurreição do Seu filho. E depois, nós próprios sermos um povo de testemunho, um povo que é capaz de levar esta boa notícia, esta boa-nova, esta palavra que transforma a vida. Há um túmulo que ficou vazio, porque há um homem que ressuscitou. E a partir desta notícia nós redesenharmos, nós recriarmos, nós reinventarmos a nossa relação com o mundo.*

(Pe. José Tolentino Mendonça,  
Jesus dialoga com a descrença (excertos), iMissio.net)



parte III textos em defesa  
da Casa Comum

## Introdução

Apresentamos neste Caderno três textos que nos ajudam a perceber o olhar do Papa Francisco e da Igreja sobre o meio ambiente e a preservação do planeta. A inquietação do Papa deverá ser a de todos os cristãos e “de todos os homens de boa vontade”, que o Santo Padre também considera destinatários das suas mensagens. Desde a Encíclica *Laudato Si* (2015) e face às situações catastróficas provocadas pelo desrespeito pela Natureza, todos temos sido insistentemente chamados a fazer uma reflexão profunda sobre a ecologia e a responder aos factos com novas atitudes.

Do recente Sínodo dos Bispos sobre a Amazónia (outubro 2019) nasceu o documento *Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral* e, mais recentemente, em fevereiro deste ano, a *Exortação Apostólica Querida Amazónia*; de ambos os escritos transcrevemos a Introdução e a Conclusão e deixamos o endereço de ligação para que possam ter acesso à totalidade do texto.

Apresentamos também uma iniciativa, Eco-Paróquias, que tem vindo a despontar em várias partes do mundo e que fica como desafio para as nossas comunidades.



# AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL SÍNODO DOS BISPOS - DOCUMENTO FINAL (excertos)

## INTRODUÇÃO

1. Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. Depois, ele me disse: “Escreve, pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”. (Ap 21,5).

Depois de um longo caminho sinodal de escuta do Povo de Deus na Igreja da Amazônia, inaugurado pelo Papa Francisco durante sua visita à Amazônia, em 19 de janeiro de 2018, o Sínodo foi realizado em Roma, num encontro fraterno de 21 dias, em outubro de 2019. O clima foi de trocas abertas, livres e respeitadas entre bispos, pastores da Amazônia, missionários e missionárias, leigos e leigas, e representantes dos povos indígenas da Amazônia. Fomos testemunhas participantes de um evento eclesial marcado pela urgência do tema que conclama abrir novos caminhos para a Igreja no território. Compartilhou-se um trabalho sério num clima marcado pela convicção de escutar a voz presente do Espírito Santo.

O Sínodo foi realizado em clima de fraternidade e oração. Várias vezes as intervenções foram acompanhadas por aplausos, cantos e com intervalos de silêncio contemplativo. Fora da sala sinodal, houve uma presença notável de pessoas vindas do mundo amazônico que organizaram atos de apoio em diferentes atividades, como a abertura com cantos e danças acompanhando o Santo Padre, do túmulo de Pedro à sala sinodal. Destacou-se a Via Sacra dos mártires da Amazônia. Houve uma presença maciça dos “media” internacionais.

2. Todos os participantes expressaram uma profunda consciência da dramática situação de destruição que afeta a Amazônia. Isso

significa o desaparecimento do território e de seus habitantes, especialmente dos povos indígenas. A floresta amazónica é um “coração biológico” para a terra cada vez mais ameaçada. Encontra-se numa corrida desenfreada para a morte. Requer mudanças radicais de suma urgência e um novo direcionamento que permita salvá-la. Está cientificamente comprovado que o desaparecimento do bioma Amazónia trará um impacto catastrófico para o planeta!

3. O caminho sinodal do Povo de Deus na fase preparatória envolveu toda a Igreja no território, os Bispos, os missionários e missionárias, os membros das Igrejas de outras confissões cristãs, os leigos e leigas, e muitos representantes dos povos indígenas, em torno do documento de consulta que inspirou o *Instrumentum Laboris* [instrumento de trabalho]. Este enfatiza a importância de escutar a voz da Amazónia, movida pelo sopro maior do Espírito Santo no grito da terra ferida e dos seus habitantes. Foi registrada a participação ativa de mais de 87.000 pessoas, de diferentes cidades e culturas, assim como de numerosos grupos de outros setores eclesiais e as contribuições académicas e organizações da sociedade civil nos temas centrais específicos.

4. A celebração do Sínodo conseguiu destacar a integração da voz da Amazónia com a voz e o sentimento dos pastores participantes. Foi uma nova experiência de escuta para discernir a voz do Espírito Santo que conduz a Igreja a novos caminhos de presença, evangelização e diálogo intercultural na Amazónia. A afirmação, que surgiu no processo preparatório, de que a Igreja era aliada do mundo amazónico, foi fortemente confirmada.

A celebração terminou com grande alegria e esperança de abraçar e praticar o novo paradigma da ecologia integral, o cuidado da “casa comum” e a defesa da Amazónia.

[...]

## CONCLUSÃO

120. Concluímos sob a proteção de Maria, Mãe da Amazônia, venerada com vários títulos em toda a região. Por Sua intercessão, pedimos que este Sínodo seja expressão concreta da sinodalidade [colaboração e discernimento que ocorre no Sínodo], para que a vida plena que Jesus veio trazer ao mundo (cf. Jo 10,10) chegue a todos, especialmente aos pobres, e contribua para o cuidado da “casa comum”.

Maria, Mãe da Amazônia, acompanhe nosso caminho; a São José, fiel guardião de Maria e de Seu filho Jesus, consagremos nossa presença eclesial na Amazônia, uma Igreja de rosto amazônico e em saída missionária.

Vaticano, 26 de outubro de 2019

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20191026\\_sinodo-amazonia\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20191026_sinodo-amazonia_po.html)



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL  
QUERIDA AMAZÔNIA  
PAPA FRANCISCO AO POVO DE DEUS  
E A TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE

INTRODUÇÃO

1. A Amazônia querida apresenta-se aos olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério. Deus concedeu-nos a graça de a termos presente de modo especial no Sínodo que se realizou em Roma de 6 a 27 de outubro de 2019, concluindo com o Documento Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral.

*O sentido desta Exortação*

(...) 4. Deus queira que toda a Igreja se deixe enriquecer e interpelar por este trabalho [do Sínodo], que os pastores, os consagrados, as consagradas e os fiéis-leigos da Amazônia se empenhem na sua aplicação e que, de alguma forma, possa inspirar todas as pessoas de boa vontade.

*Sonhos para a Amazônia*

5. A Amazônia é um todo plurinacional interligado, um grande bioma partilhado por nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Perú, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa. Todavia dirijo esta Exortação ao mundo inteiro. Faço-o, por um lado, para ajudar a despertar a estima e solicitude por esta terra, que também é «nossa», convidando-o a admirá-la e reconhecê-la como um mistério sagrado; e, por outro, porque a atenção da Igreja às problemáticas deste território obriga-nos a retomar brevemente algumas questões que não devemos esquecer e que podem servir de inspiração para outras regiões da terra enfrentarem os seus próprios desafios.

6. Tudo o que a Igreja oferece deve encarnar-se de maneira original em cada lugar do mundo, para que a Esposa de Cristo adquira rostos multiformes que manifestem melhor a riqueza inesgotável da graça. Deve encarnar-se a pregação, deve encarnar-se a espiritualidade, devem encarnar-se as estruturas da Igreja. Por isso, nesta breve Exortação, ousou humildemente formular quatro grandes sonhos que a Amazônia me inspira:

*7. Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida.*

*Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana.*

*Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas.*

*Sonho com comunidades cristãs capazes de se dedicar e encarnar de tal modo na Amazônia, que dêem à Igreja rostos novos com traços amazônicos.*

## CONCLUSÃO

### Mãe da Amazônia

111. Depois de partilhar alguns sonhos, exorto todos a avançar por caminhos concretos que permitam transformar a realidade da Amazônia e libertá-la dos males que a afligem.

Agora levantemos o olhar para Maria, a Mãe que Cristo nos deixou. E, embora seja a única Mãe de todos, manifesta-Se de distintas maneiras na Amazônia. Sabemos que «os indígenas se encontram vitalmente com Jesus Cristo por muitos caminhos; mas o caminho mariano contribuiu mais que tudo para este encontro». Perante a

parte III Exortação Apóstólica pós-sinodal Querida Amazônia  
Papa Francisco

beleza da Amazônia, que fomos descobrindo cada vez melhor durante a preparação e o desenrolar do Sínodo, penso que o melhor será concluir esta Exortação dirigindo-nos a Ela:

*Mãe da vida,  
no Vosso seio materno formou-Se Jesus, que é o Senhor de tudo o que existe.  
Ressuscitado, Ele transformou-Vos com a Sua luz e fez-Vos Rainha de toda a criação.  
Por isso Vos pedimos que reineis, Maria, no coração palpitante da Amazônia.  
Mostrai-Vos como mãe de todas as criaturas, na beleza das flores, dos rios,  
do grande rio que a atravessa e de tudo o que vibra nas suas florestas.  
Protegei, com o vosso carinho, aquela explosão de beleza.  
Pedi a Jesus que derrame todo o seu amor nos homens e mulheres que lá moram,  
para que saibam admirá-la e cuidar dela.  
Fazei nascer vosso Filho nos seus corações para que Ele brilhe na Amazônia,  
nos seus povos e nas suas culturas,  
com a luz da sua Palavra, com o conforto do seu amor,  
com a sua mensagem de fraternidade e justiça.  
Que, em cada Eucaristia, se eleve também tanta maravilha para a glória do Pai.  
Mãe, olhai para os pobres da Amazônia,  
porque o seu lar está a ser destruído por interesses mesquinhos.  
Quanta dor e quanta miséria, quanto abandono e quanto atropelo nesta terra bendita, transbordante de vida!  
Tocai a sensibilidade dos poderosos porque, apesar de sentirmos que já é tarde,  
Vós nos chamais a salvar o que ainda vive.*

parte III Exortação Apóstólica pós-sinodal Querida Amazônia  
Papa Francisco

*Mãe do coração trespassado,  
que sofreis nos vossos filhos ultrajados e na Natureza ferida,  
reinaí na Amazônia, juntamente com Vosso Filho.  
Reinaí, de modo que ninguém mais se sinta dono da obra de Deus.  
Em Vós confiamos, Mãe da vida!  
Não nos abandoneis nesta hora escura.  
Ámen.*

Roma, 2 de fevereiro – Festa da Apresentação do Senhor – do ano 2020.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documentos/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documentos/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html)



## Rede Global de Eco-Paróquias

A Rede Global de Eco-Paróquias é uma iniciativa do MCGC Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC) para reunir grupos sustentáveis de paróquias de diferentes países para partilhar experiências sobre como colocar em prática a *Laudato Si*, Carta Encíclica do Papa Francisco (2015), e fornecer novos recursos para a implementação de medidas concretas.

Foi publicado o *Guia do MCGC*, inspirado na *Laudato Si*, sobre o cuidado da nossa Casa Comum, totalmente alinhado com as declarações formais e posições da Igreja sobre as mudanças climáticas.

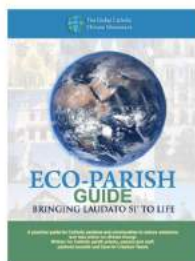
Este manual, gratuito (basta pedir no site) explica como as paróquias podem fazer a diferença, por exemplo:

- formando comissões socioambientais;
- reduzindo as emissões de gases de efeito estufa das paróquias;
- convencendo os participantes a optar por estilos de vida com baixa emissão de carbono;
- promovendo a justiça climática;
- cuidando dos nossos irmãos e irmãs mais afetados pelas mudanças climáticas.

<https://catholicclimatemovement.global/pt/>

<https://catholicclimatemovement.global/pt/eco-parish-pt/>

<https://catholicclimatemovement.global/pt/parish-initiatives-pt/>



MOVIMENTO CATÓLICO  
GLOBAL PELO CLIMA

<https://catholicclimatemovement.global/pt/>



# Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

## Março

1	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
11	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
12	<i>Casa da Palavra</i>	Serão de Revisões e Aprofundamentos – 21h
15	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h
17 a 19		Retiro Online – Quaresma
21	<i>Casa da Palavra</i>	Conselho Apostólico Representativo – 10h/17h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 18h
22	<i>Adro Igreja C. Grande</i>	Feira da Primavera
27 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
29	<i>Igreja Campo Grande</i>	Missa dos Jovens – 19h15

## Abril

4 a 8		Peregrinação de Jovens a Fátima
5	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
9 a 11	<i>Vale de Lobos</i>	Páscoa em Oração
15	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
18	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 18h
19	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h
23 a 26		Peregrinação de Adultos a Fátima
26	<i>Igreja Campo Grande</i>	Missa dos Jovens – 19h15

## Maio

3	<i>Adro Igreja C. Grande</i>	Feira das Flores
13	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
16	<i>Vale de Lobos</i>	Núcleo NFVD – 10h/17h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Eucaristia da Comunidade – 18 h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
19	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h
22 a 24	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
29 a 31	<i>Vale de Lobos</i>	CPM
31	<i>Igreja Campo Grande</i>	Missa dos Jovens – 19h15
31	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Junho

7	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
23 a 25		Retiro Online – Verão
26 a 28	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
28	<i>Igreja Campo Grande</i>	Missa dos Jovens – 19h15

### Julho

5	<i>Casa da Palavra</i>	Vamos Rezar – 21h
25 a 2 Ago	<i>Oliveira do Hospital</i>	Missão "A Alegria do Encontro"

### Agosto

1 a 8	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Semana
22 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Semana (com Colónia)

### Setembro

2 a 6	<i>Vale de Lobos</i>	Campo de Trabalho
25 a 27	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

# Família Missionária Verbum Dei

## Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

## Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

\_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

\_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

\_da oração;

\_do ministério da Palavra;

\_do testemunho de vida evangélica.



### **Centro de Evangelização Vale de Lobos**

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38º 49' 15''; W 9º 17' 25''

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

### **Casa da Palavra**

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

### **Fraternidade Missionária Verbum Dei**

[lisboa.verbumdei.org](http://lisboa.verbumdei.org) | [contacto@verbumdei.org](mailto:contacto@verbumdei.org) | Tel. Lisboa - 21

795 09 57

[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)